



PESQUISA ACADÊMICA NA FAUUSP

KATINSKY, JÚLIO ROBERTO. SÃO PAULO: FAUUSP, 2005, 72P.

Maria Fernanda Derntl

246

pós-

Esse pequeno conjunto de textos dirigidos aos alunos da FAU e escritos entre 1998 e 2004 têm como propósito orientar a elaboração e o estudo de trabalhos acadêmicos em arquitetura. Neles, Júlio Roberto Katinsky desenvolve alguns aspectos pertinentes ao tema continuamente revisitado em sua longa experiência como professor do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto e da pós-graduação da FAU. Os textos apresentam fundamentos gerais para a elaboração de pesquisas científicas, trazem uma contribuição original a respeito de questões de método e tratam das possibilidades específicas de pesquisa no campo da arquitetura.

Uma das tônicas dos textos de *Pesquisa acadêmica na FAUUSP* é o caráter coletivo do processo de produção do conhecimento. Já no início, defende-se a realização de seminários como “primeiro ato de instalação da pesquisa universitária”. Segue-se um roteiro para elaboração de sinopses a serem apresentadas naqueles seminários, partindo de perguntas fundamentais: O quê? Por quê? Onde? Como? Elementos? Tempo? Em vez de deter-se em temas já bem abordados pelos conhecidos manuais de metodologia de pesquisa, como, por exemplo, a realização de fichas bibliográficas, procura-se mostrar como a imaginação disciplinada pode tornar-se “ferramenta” de trabalho e como a “conversa jogada fora” pode converter-se em um treino da memória. Recomenda-se ainda que a curiosidade, o rigor crítico e autocrítico sejam exercitados metodicamente pelo pesquisador, a quem se solicita uma disposição aberta e afetiva em relação ao mundo.

No texto intitulado “O que é uma tese acadêmica”, Júlio Katinsky parte da apresentação de casos paradigmáticos em diferentes campos do saber para mostrar posturas e estratégias adotadas em trabalhos científicos. O caráter histórico dos resultados a que chegam as pesquisas é ressaltado, discutindo-se brevemente, para alguns dos momentos tratados, as relações entre inovação

(1) SEMINÁRIO NATUREZA E PRIORIDADES DE PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO, 1990, São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP/FAU/Comissão de Pesquisa/FUPAM/Fapesp, 1990. Revista *Pós*. *Anais do Seminário Nacional: O Estudo da História na Formação do Arquiteto*. São Paulo: FAUUSP/Fapesp, número especial, outubro 1994. LAMPARELLI, Celso. Metodologia de pesquisa aplicada à arquitetura e ao urbanismo: Uma experiência pedagógica no programa de mestrado da FAUUSP. *Cadernos de Pesquisa do LAP*. São Paulo: FAUUSP, n. 15, set./out. de 1996.

(2) Ver também GOMES, José Cláudio. *A pesquisa no projeto de arquitetura e urbanismo: Sete paradigmas*. In: SEMINÁRIO NATUREZA E PRIORIDADES DE PESQUISA..., p. 29-35; SANOVICZ, Abrahão Velvu. *A pesquisa na área de projeto*. In: SEMINÁRIO NATUREZA E PRIORIDADES DE PESQUISA..., p. 109-115; JORGE, Wilson Edson. *Arquitetura, pesquisa e crítica*. In: SEMINÁRIO NATUREZA E PRIORIDADES DE PESQUISA..., p. 149-151; GASPERINI, Gian Carlo. *Pesquisa básica, pesquisa aplicada e metodologia em arquitetura e urbanismo*. In: SEMINÁRIO NATUREZA E PRIORIDADES DE PESQUISA..., p. 245-250.

(3) KATINSKY, Júlio Roberto. Sete proposições sobre a história da arquitetura. *Revista Pós: Anais do Seminário Nacional: O Estudo da História na Formação do Arquiteto*. São Paulo: FAUUSP/Fapesp, número especial, p. 119-121. out. 1994.

técnica, ciência e consolidação dos conhecimentos nas universidades. Para isso, são apresentados os casos da descoberta do peso específico dos corpos por Arquimedes e seu aperfeiçoamento por Galileu Galilei; têm-se também os casos da tese de Santo Tomás de Aquino em *O ser e a essência*; um hilariante debate universitário por meio de mímicas; inovações científicas no trabalho de médicos europeus e mestres fortificadores; o desenvolvimento das técnicas úteis à navegação, etc. Essa erudita apresentação de casos cuidadosamente referenciados acaba tendo autonomia e sabor próprios, o que pode acabar desviando a atenção do leitor da linha de raciocínio principal.

É em um segundo momento desse mesmo texto que o autor trata dos problemas da pesquisa em arquitetura. Uma das controvérsias em torno desse tema, como se pode ver em seminários e publicações especializadas¹, envolve, por um lado, uma certa linha de pensamento salientando o caráter interdisciplinar dos conteúdos e métodos pertinentes à arquitetura e ao urbanismo; e, por outro lado, defende-se seu específico campo disciplinar e seus próprios procedimentos metodológicos. Embora Júlio Katinsky mostre que a pesquisa em arquitetura partilha de estratégias gerais aplicáveis às ciências, como se vê, também não deixa de reconhecer a natureza intrínseca do objeto de estudo a ela pertencente. Katinsky distingue três “visadas” fundamentais para o estudo da arquitetura, relacionadas, respectivamente, com as áreas de tecnologia, história e projeto. Na “visada tecnológica” o objeto de investigação é considerado “como se fosse o objeto real”, procurando-se privilegiar “fenômenos os quais interferem nas obras da cidade, do edifício, dos objetos”; na segunda visada, o objeto é “sujeito da história” e o trabalho de pesquisa se aplica a “um trecho da atividade da arquitetura ou da arte”; a terceira visada “contempla o sujeito e o objeto simultaneamente”. Neste último caso, trata-se da análise da trajetória de um arquiteto ou artista por sua produção em projeto, considerando-se o “projeto como pesquisa de projeto” – algo que, conforme o autor, há muito se reivindica². Júlio Katinsky recupera a idéia da “tese arquitetônica” – a tese “inscrita nas paredes e no espaço do edifício” – e insiste na necessidade de reconhecê-la e verbalizá-la. Retomando a primeira de suas “Sete Proposições sobre História da Arquitetura”³, o autor defende que os estudos devam se encaminhar, antes de tudo, como contribuição para a produção e a atividade do arquiteto.

Em anexo, há um relato do modo como se desenvolveram dois trabalhos acadêmicos da autoria do próprio Júlio Katinsky – um deles sobre as casas bandeiristas e o outro sobre a perspectiva exata. O interesse desse anexo está não apenas na exposição do raciocínio empregado para tratar daqueles assuntos, mas também em trazer à luz os bastidores da pesquisa, mostrando o valor do acesso a documentos, do apoio de um amigo ou de um livro que um dia lhe veio às mãos.

Em seu conjunto, esses textos introduzem bases para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na FAU e incentivam a capacidade criadora do pesquisador, cujo trabalho, afinal, é também descobrir o objeto de estudo e conquistar os meios de análise mais apropriados. Lamenta-se apenas que as questões teórico-metodológicas específicas da arquitetura não tenham tido um

tratamento mais extenso. Como se sabe, desde sua implantação, a FAU sempre foi fértil em reflexões e debates sobre o ensino em sua área. Mas, fora das disciplinas especializadas em metodologia de pesquisa, ainda se dá pouca atenção ao conhecimento mais aprofundado dos modos de trabalhar a pesquisa em arquitetura e das implicações de determinados métodos, fontes e referenciais teóricos.

Maria Fernanda Derntl

Arquiteta, mestra e doutoranda pela FAUUSP.
e-mail: mariafernanda_d@yahoo.com.br